



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

# #SinodoAmazonico - Final do documento do Sinodo dei Vescovi ao Santo Padre Francesco (26 de outubro de 2019), 26.10.2019

Pubblichiamo di seguiu o testo do Documento Final do Sinodo dei Vescovi ao Santo Padre Francesco, no final da Assembléia Especial do Sinodo dei Vescovi para a região de Panamazônica (6-27 de outubro de 2019) sobre o assunto: "Amazônia: Nuovi Cammini per la Chiesa e per uma ecologia integral "

### **Final do documento**

### **INTRODUÇÃO**

### **CAPÍTULO I: AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL**

### **CAPÍTULO II: NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO PASTORAL**

### **CAPÍTULO III: NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO CULTURAL**

### **CAPÍTULO IV: NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA**

### **CAPÍTULO V: NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO SINODAL**

### **CONCLUSÃO**

### **INTRODUÇÃO**

1. *"E quem estava sentado no trono disse:" Olha, faça novas todas as coisas "E ele disse:" Escreva: estas palavras são fiéis e verdadeiras! "( Ap 21.5)*



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

Depois de um longo caminho sinodal de ouvir o povo de Deus na Igreja da Amazônia, que o Papa Francisco inaugurou em sua visita à Amazônia, em 19 de janeiro de 2018, o Sínodo foi realizado em Roma, em uma reunião fraterna de 21 dias em outubro de 2019. O clima foi um intercâmbio aberto, livre e respeitoso de bispos pastorais na Amazônia, missionários, leigos, leigos e representantes dos povos indígenas da Amazônia. Fomos testemunhas de um evento eclesial marcado pela urgência da questão que pretende abrir novos caminhos para a Igreja no território. O trabalho sério foi compartilhado em um ambiente marcado pela convicção de ouvir a voz do Espírito atual.

O Sínodo foi realizado em um ambiente fraterno e de oração. Várias vezes as intervenções foram acompanhadas de aplausos, cantos e todas com profundos silêncios contemplativos. Fora da sala de aula sinodal, havia uma presença notável de pessoas vindas do mundo amazônico que organizavam atos de apoio em diferentes atividades, procissões, como a abertura de canções e danças que acompanham o Santo Padre, do túmulo de Pedro à sala de aula sinodal. Isso impactou a rota dos crucis dos mártires da Amazônia, além de uma presença maciça da mídia internacional.

2. Todos os participantes expressaram uma aguda consciência da dramática situação de destruição que afeta a Amazônia. Isso significa o desaparecimento do território e de seus habitantes, especialmente os povos indígenas. A floresta amazônica é um "coração biológico" para as terras cada vez mais ameaçadas. Ele está numa corrida desenfreada até a morte. Requer mudanças radicais com grande urgência, uma nova direção que a salvará. Está cientificamente comprovado que o desaparecimento do bioma amazônico terá um impacto catastrófico para todo o planeta!

3. A caminhada sinodal do Povo de Deus na etapa preparatória envolveu toda a Igreja no território, os Bispos, os missionários e os missionários, os membros das Igrejas de outras confissões cristãs, seculares e leigas, e muitos representantes dos povos indígenas, em torno do documento de consulta que inspirou o *Instrumentum Laboris*. Salienta a importância de ouvir a voz da Amazônia, movida pelo sopro maior do Espírito Santo no clamor da terra ferida e de seus habitantes. Foi registrada a participação ativa de mais de 87.000 pessoas, de diferentes cidades e culturas, além de numerosos grupos de outros setores eclesiais e as contribuições de acadêmicos e organizações da sociedade civil em questões centrais específicas.

4. A celebração do Sínodo, conseguiu destacar a integração da voz da Amazônia com a voz e o sentimento dos pastores participantes. Foi uma nova experiência de escuta discernir a voz do Espírito que leva a Igreja a novos caminhos de presença, evangelização e diálogo intercultural na Amazônia. A afirmação, levantada no processo preparatório, de que a Igreja é uma aliada do mundo amazônico, foi fortemente afirmada. A celebração termina com grande alegria e a esperança de abraçar e praticar o novo paradigma da ecologia integral, o cuidado da "casa comum" e a defesa da Amazônia

### **CAPÍTULO I**



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

### **AMAZÔNIA: DA ESCUTA À CONVERSÃO INTEGRAL**

*"Então ele me mostrou um rio de água da vida, brilhando como cristal,*

*que sai do trono de Deus e do Cordeiro "(Ap 22,1)*

5. "Cristo aponta para a Amazônia" (Paulo VI, atributo). Ele liberta todos do pecado e concede a dignidade dos Filhos de Deus. Ouvir a Amazônia, no espírito do discípulo e à luz da Palavra de Deus e da Tradição, leva-nos a uma profunda conversão de nossos esquemas e estruturas a Cristo e seu Evangelho.

#### **A voz e a canção da Amazônia como uma mensagem da vida**

6. Na Amazônia, a vida é inserida, ligada e integrada ao território, que como espaço físico vital e nutritivo, é a possibilidade, o sustento e o limite da vida. A Amazônia, também chamada Panamazonia, é um território extenso com uma população estimada em 33.600.000 habitantes, dos quais 2 a 2,5 milhões são indígenas. Esse espaço, formado pela bacia do rio Amazonas e todos os seus afluentes, abrange 9 países: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Brasil, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. A região amazônica é essencial para a distribuição das chuvas nas regiões da América do Sul e contribui para grandes movimentos do ar em todo o planeta; Atualmente, é a segunda área mais vulnerável do mundo em relação às mudanças climáticas devido à ação direta do homem.

7. A água e a terra desta região nutrem e sustentam a natureza, a vida e as culturas de centenas de comunidades indígenas, camponeses, afrodescendentes, mestiços, colonos, ribeirinhos e habitantes de centros urbanos. A água, fonte da vida, tem um rico significado simbólico. Na região amazônica, o ciclo da água é o eixo de conexão. Conecte ecossistemas, culturas e desenvolvimento de territórios.

8. Na região amazônica, existe uma realidade multiétnica e multicultural. Os diferentes povos sabiam se adaptar ao território. Dentro de cada cultura, eles construíram e reconstruíram sua visão de mundo, seus sinais e significados, e a visão de seu futuro. Nas culturas e povos antigos, práticas antigas e explicações míticas coexistem com as tecnologias e os desafios modernos. Os rostos que habitam a Amazônia são muito variados. Além dos povos originais, há uma grande miscigenação nascida com o encontro e desacordo dos diferentes povos.

9. A busca dos povos indígenas da vida amazônica em abundância é concretizada no que eles chamam de 'bem viver', e que é plenamente realizado nas bem-aventuranças. Trata-se de viver em harmonia consigo mesmo, com a natureza, com os seres humanos e com o ser supremo, pois existe uma intercomunicação entre todo o cosmos, onde não há exclusões ou exclusões, e onde podemos forjar um projeto de vida plena para tudo. Essa compreensão da vida é caracterizada pela conectividade e harmonia das relações entre água, território e natureza, vida e cultura comunitária, Deus e as várias forças espirituais. Para eles, "bom viver" é entender a centralidade do



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

caráter relacional transcendente dos seres humanos e da criação, e supõe um "bom fazer". Essa maneira integral se expressa em sua própria maneira de organizar essa parte da família e da comunidade, e que abrange um uso responsável de todos os bens da criação. Os povos indígenas aspiram a alcançar melhores condições de vida, principalmente em saúde e educação, a desfrutar de um desenvolvimento sustentável estrelado e discernido por eles mesmos e a manter harmonia com seus modos de vida tradicionais, dialogando entre a sabedoria e a tecnologia de seus ancestrais. e os novos adquiridos.

### **O clamor da terra e o clamor dos pobres**

10. Mas a Amazônia hoje é uma beleza ferida e deformada, um lugar de dor e violência. Os ataques à natureza têm consequências contra a vida dos povos. Essa crise socioambiental única refletiu-se na escuta pré-sinódica que apontava as seguintes ameaças à vida: apropriação e privatização de ativos naturais, como a própria água; concessões legais de exploração madeireira e entrada de madeireiros ilegais; caça e pesca predatórias; megaprojetos não sustentáveis (hidrelétricas, concessões florestais, extração maciça de árvores, monoculturas, estradas, hidrovias, ferrovias e projetos de mineração e petróleo); poluição causada pela indústria extrativa e lixões urbanos e, acima de tudo, mudanças climáticas. São ameaças reais que têm sérias consequências sociais associadas a eles: doenças derivadas da poluição, tráfico de drogas, grupos armados ilegais, alcoolismo, violência contra mulheres, exploração sexual, tráfico e tráfico de pessoas, venda de órgãos, turismo sexual, perda da cultura original e de identidade (linguagem, práticas e costumes espirituais), criminalização e assassinato de líderes e defensores do território. Por trás de tudo isso estão os interesses econômicos e políticos dos setores dominantes, com a cumplicidade de alguns governantes e algumas autoridades indígenas. As vítimas são os setores mais vulneráveis, crianças, jovens, mulheres e mãe terra irmã. tráfico de pessoas, venda de órgãos, turismo sexual, perda da cultura e identidade originais (linguagem, práticas e costumes espirituais), criminalização e assassinato de líderes e defensores do território. Por trás de tudo isso estão os interesses econômicos e políticos dos setores dominantes, com a cumplicidade de alguns governantes e algumas autoridades indígenas. As vítimas são os setores mais vulneráveis, crianças, jovens, mulheres e mãe terra irmã. tráfico de pessoas, venda de órgãos, turismo sexual, perda da cultura e identidade originais (linguagem, práticas e costumes espirituais), criminalização e assassinato de líderes e defensores do território. Por trás de tudo isso estão os interesses econômicos e políticos dos setores dominantes, com a cumplicidade de alguns governantes e algumas autoridades indígenas. As vítimas são os setores mais vulneráveis, crianças, jovens, mulheres e mãe terra irmã. com a cumplicidade de alguns governantes e algumas autoridades indígenas. As vítimas são os setores mais vulneráveis, crianças, jovens, mulheres e mãe terra irmã. com a cumplicidade de alguns governantes e algumas autoridades indígenas. As vítimas são os setores mais vulneráveis, crianças, jovens, mulheres e mãe terra irmã.

11. A comunidade científica, por sua vez, alerta para os riscos do desmatamento, que até o momento representam quase 17% do total da floresta amazônica, e que ameaça a sobrevivência de todo o ecossistema, colocando em risco a biodiversidade e a



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

biodiversidade. mudando o ciclo de vida da água para a sobrevivência da floresta tropical. Além disso, a Amazônia também desempenha um papel crítico como proteção contra as mudanças climáticas e fornece sistemas inestimáveis e fundamentais de suporte à vida relacionados ao ar, água, solos, florestas e biomassa. Ao mesmo tempo, os especialistas lembram que, usando ciência e tecnologias avançadas para uma bioeconomia inovadora de florestas permanentes e rios correntes, é possível ajudar a salvar a floresta tropical, proteger os ecossistemas amazônicos e os povos indígenas e tradicionais,

12. Um fenômeno a ser abordado é a migração. Na região amazônica, ocorrem três processos de migração simultânea. Primeiro, os casos de mobilidade de grupos indígenas em territórios de circulação tradicional, separados por fronteiras nacionais e internacionais. Em segundo lugar, o deslocamento forçado de povos indígenas, camponeses e ribeirinhos expulsos de seus territórios e cujo destino final é geralmente as áreas mais pobres e piores urbanizadas das cidades. Terceiro, a migração forçada inter-regional e o fenômeno dos refugiados, que são forçados a deixar seus países (entre outros, Venezuela, Haiti, Cuba), devem atravessar a Amazônia como um corredor migratório.

13. O deslocamento de grupos indígenas expulsos de seus territórios ou atraídos pelo falso brilho da cultura urbana representa uma especificidade única dos movimentos migratórios na Amazônia. Os casos em que a mobilidade desses grupos ocorre em territórios de circulação indígena tradicional, separados por fronteiras nacionais e internacionais, requerem cuidado pastoral transfronteiriço capaz de compreender o direito à livre circulação desses povos. A mobilidade humana na Amazônia revela o rosto de Jesus Cristo empobrecido e faminto (cf. *Mt 25,35*), expulso e sem-teto (cf. *Lc 3.1-3*), e também na feminização da migração que torna milhares de mulheres vulneráveis ao tráfico de pessoas, uma das piores formas de violência contra as mulheres e uma das violações mais perversas dos direitos humanos. O tráfico de pessoas ligadas à migração requer trabalho pastoral permanente em rede.

14. A vida das comunidades amazônicas ainda não afetadas pela influência da civilização ocidental se reflete na crença e nos ritos sobre as ações dos espíritos da divindade, chamados de inúmeras maneiras, com e no território, com e em relacionamento com a natureza ( *LS 16, 91, 117, 138, 240*). Vamos reconhecer que, durante milhares de anos, eles cuidaram de suas terras, águas e florestas, e conseguiram preservá-los até hoje, para que a humanidade possa se beneficiar do desfrute dos brindes da criação de Deus. Os novos caminhos da evangelização devem ser construídos em diálogo com esses conhecimentos fundamentais, nos quais eles se manifestam como sementes da Palavra.

### **A Igreja na região amazônica**

15. A Igreja, em seu processo de escutar o clamor do território e o clamor do povo, precisa se lembrar de seus passos. A evangelização na América Latina foi um presente da Providência que chama todos a salvação em Cristo. Apesar da colonização militar, política e cultural, além da ambição e ambição dos colonizadores, muitos missionários



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

deram a vida para transmitir o Evangelho. O sentido missionário não apenas inspirou a formação de comunidades cristãs, mas também leis como as Leis das Índias, que protegiam a dignidade do povo indígena contra os abusos de seus povos e territórios. Tais abusos causaram ferimentos nas comunidades e ofuscaram a mensagem das Boas Novas. Frequentemente, o anúncio de Cristo era feito em conluio com os poderes que exploravam os recursos e oprimiam as populações. Atualmente, a Igreja tem a oportunidade histórica de se diferenciar das novas potências colonizadoras, ouvindo os povos da Amazônia para poder exercer sua atividade profética com transparência. Além disso, a crise socioambiental abre novas oportunidades para apresentar Cristo em todo o seu potencial libertador e humanizador.

16. Uma das páginas mais gloriosas da Amazônia foi escrita pelos mártires. A participação dos seguidores de Jesus em sua paixão, morte e ressurreição gloriosa acompanhou a vida da Igreja até hoje, principalmente nos momentos e lugares em que ela, por causa do Evangelho de Jesus, vive no meio de uma forte contradição, como acontece hoje com aqueles que lutam corajosamente em favor de uma ecologia integral na Amazônia. Este Sínodo reconhece com admiração aqueles que lutam, com grande risco de suas próprias vidas, para defender a existência deste território.

### **Solicita uma conversão abrangente**

17. Ouvir o clamor da terra e o clamor dos pobres e do povo da Amazônia com quem andamos nos chama a uma verdadeira conversão integral, com uma vida simples e sóbria, tudo alimentado por uma espiritualidade mística no estilo de São Francisco de Assis, um exemplo de conversão integral vivida com alegria e alegria cristã (cf. LS 20-12). Uma leitura orante da Palavra de Deus nos ajudará a aprofundar e descobrir os gemidos do Espírito e nos encorajará no compromisso de cuidar da "casa comum".

18. Como Igreja de discípulos missionários, imploramos a graça dessa conversão que "implica deixar escapar todas as conseqüências do encontro com Jesus Cristo nas relações com o mundo ao seu redor" (LS 217); uma conversão pessoal e comunitária que nos compromete a relacionar-se harmoniosamente com a obra criativa de Deus, que é a "casa comum"; uma conversão que promove a criação de estruturas em harmonia com o cuidado da criação; uma conversão pastoral baseada na sinodalidade, que reconhece a interação de tudo criado. Conversão que nos leva a ser uma Igreja cessante que entra no coração de todos os povos da Amazônia.

19. Assim, a única conversão ao evangelho vivo, que é Jesus Cristo, pode ser empregada em dimensões interconectadas para motivar a saída para as periferias existenciais, sociais e geográficas da Amazônia. Essas dimensões são: pastoral, cultural, ecológica e sinodal, desenvolvidas nos próximos quatro capítulos.

## **CAPÍTULO II**

### **NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO PASTORAL**



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

*"Quem não é nascido da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5).*

20. Uma Igreja missionária na saída exige uma conversão pastoral. Para a Amazônia, esse passeio também significa "velejar" através de nossos rios, lagos, entre nosso povo. Na Amazônia, a água nos une, não nos separa. Nossa conversão pastoral será samaritana, em diálogo, acompanhando pessoas com rostos concretos de povos indígenas, camponeses, afrodescendentes e migrantes, jovens e moradores da cidade. Tudo isso envolverá uma espiritualidade de escuta e anúncio. É assim que vamos andar e navegar neste capítulo.

### **A Igreja em saída missionária**

21. A Igreja, por natureza, é missionária e tem sua origem no "amor fontal de Deus" (AG 2). O dinamismo missionário que nasce do amor de Deus irradia, expande, transborda e se espalha por todo o universo. "Estamos inseridos pelo batismo na dinâmica do amor pelo encontro com Jesus que dá um novo horizonte à vida" (Dap 12). Esse transbordamento leva a Igreja a uma conversão pastoral e nos transforma em comunidades vivas que trabalham em equipe e em rede a serviço da evangelização. A missão assim entendida não é algo opcional, uma atividade da Igreja entre outras, mas sua própria natureza. A Igreja é missão! «A ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (EG15) Ser discípulo missionário é mais do que apenas fazer tarefas ou fazer coisas. É colocado na ordem do ser. «Jesus nos diz, seus discípulos, que nossa missão no mundo não pode ser estática, mas é itinerante. O cristão é um itinerante» (Francisco, Angelus, 30/06/2019).

#### **a. Igreja samaritana, misericordiosa e solidária**

22. Queremos ser uma igreja samaritana da Amazônia, encarnada na maneira como o Filho de Deus se encarnou: "Ele assumiu nossas doenças e suportou nossas doenças" (Mt 8,17b). Aquele que ficou pobre para nos enriquecer com sua pobreza (2 Co 8,9), por meio de seu Espírito, exorta os discípulos missionários de hoje a encontrar todos, especialmente os povos de origem, os pobres, excluídos da sociedade e outros. Queremos também uma Igreja de Madalena, que se sinta amada e reconciliada, que anuncie com alegria e convicção que Cristo crucificou e ressuscitou. Uma Igreja Mariana que gera filhos para a fé e os educa com amor e paciência, também aprende com a riqueza do povo. Queremos ser um servo da igreja, querigmático, educador, inculturado no meio das cidades que servimos.

#### **b. Igreja em diálogo ecumênico, inter-religioso e cultural**

23. A realidade multiétnica, multicultural e multirreligiosa da Amazônia exige uma atitude de diálogo aberto, reconhecendo também a multiplicidade de interlocutores: povos indígenas, ribeirinhos, camponeses e afrodescendentes, outras igrejas e denominações religiosas cristãs, organizações da sociedade civil, Os movimentos



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

sociais populares, o Estado, enfim, todas as pessoas de boa vontade que buscam a defesa da vida, a integridade da criação, a paz, o bem comum.

24. Na Amazônia, "as relações entre católicos e pentecostais, carismáticos e evangélicos não são fáceis. O surgimento repentino de novas comunidades, ligado à personalidade de alguns pregadores, contrasta fortemente com os princípios e a experiência eclesiológica das Igrejas históricas e pode esconder o perigo de ser arrastado pelas ondas emocionais do momento ou encerrar a experiência da fé. em ambientes protegidos e tranquilizadores. O fato de não poucos fiéis católicos serem atraídos por essas comunidades é uma causa de atrito, mas pode se tornar, de nossa parte, um motivo de exame pessoal e renovação pastoral "(Papa Francisco, 28.9.2018). O diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural deve ser assumido como um caminho indispensável da evangelização na Amazônia (cf. *DAp* 227). A Amazônia é um amálgama de credos, principalmente cristãos. Diante dessa realidade, caminhos reais de comunhão se abrem para nós: "As manifestações de bons sentimentos não são suficientes. São necessários gestos concretos que penetram nos espíritos e sacudam as consciências, levando cada um à conversão interior, que é a base de todo progresso no caminho do ecumenismo "(Bento XVI, Mensagem aos Cardeais na Capela Sistina, 20). / 04/2005). A centralidade da Palavra de Deus na vida de nossas comunidades é um fator de união e diálogo. Existem muitas ações comuns em torno da Palavra: traduções da Bíblia para os idiomas locais, edições conjuntas, disseminação e distribuição da Bíblia e reuniões entre teólogos e teólogos católicos e várias confissões.

25. Na Amazônia, o diálogo inter-religioso ocorre especialmente com religiões indígenas e cultos afrodescendentes. Essas tradições merecem ser conhecidas, entendidas em suas próprias expressões e em seu relacionamento com a floresta e a mãe terra. Juntamente com eles, os cristãos, baseados em sua fé na Palavra de Deus, dialogam, compartilham suas vidas, preocupações, lutas e experiências de Deus, para aprofundar a fé um do outro e agir juntos em defesa da casa comum ". Para isso, é necessário que as igrejas da Amazônia desenvolvam iniciativas de encontro, estudo e diálogo com os seguidores dessas religiões. O diálogo sincero e respeitoso é a ponte para a construção do 'bem viver'. Na troca de dons, o Espírito leva cada vez mais à verdade e ao bem (cf. *EG* 250).

### **Igreja missionária que serve e acompanha os povos amazônicos**

26. Este Sínodo quer ser um forte apelo a todos os batizados da Amazônia para serem discípulos missionários. Enviar para a missão é inerente ao batismo e é para todos os batizados. Por meio dele, todos recebemos a mesma dignidade de ser filhos e filhas de Deus, e ninguém pode ser excluído da missão de Jesus aos seus discípulos. "Vão por todo o mundo e proclamam as Boas Novas a toda a criação" ( *Mt* 16,15). Por isso, acreditamos que é necessário gerar maior impulso missionário entre as vocações nativas; a Amazônia também deve ser evangelizada pelos amazônicos.

#### **a. Igreja com rosto indígena, camponês e afrodescendente**



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

27. É urgente dar à pastoral indígena seu lugar específico na Igreja. Partimos de realidades e culturas diversas para definir, elaborar e adotar ações pastorais, o que nos permite desenvolver uma proposta de evangelização entre as comunidades indígenas, colocando-nos dentro da estrutura de uma pastoral e terra indígena. A pastoral dos povos indígenas tem sua própria especificidade. As colonizações motivadas pelo extrativismo ao longo da história, com as diferentes correntes migratórias, colocam-nas em uma situação de alta vulnerabilidade. Nesse contexto, como Igreja, ainda é necessário criar ou manter uma opção preferencial para os povos indígenas, em virtude da qual as organizações pastorais indígenas diocesanas devem ser estabelecidas e consolidadas com uma ação missionária renovada, que ouça, dialogue, encarne e com presença permanente. A opção preferencial pelos povos indígenas, com suas culturas, identidades e histórias, exige que aspiremos a uma Igreja indígena com nossos próprios padres e ministros sempre unidos e em total comunhão com a Igreja Católica.

28. Reconhecendo a importância da atenção que a Igreja é chamada a dar na Amazônia ao fenômeno da urbanização e aos problemas e perspectivas a ela relacionados, é necessária uma referência ao mundo rural como um todo e à pastoral rural em particular. Do ponto de vista pastoral, a Igreja deve responder ao fenômeno de despovoamento do campo, com todas as consequências dele resultantes (perda de identidade, secularismo predominante, exploração do trabalho rural, desintegração familiar, etc.).

### **b. Igreja com cara de migrante**

29. Dado seu aumento e volume, o fenômeno da migração tornou-se um desafio político, social e eclesial sem precedentes (cf. *DA*, 517, a). Diante disso, muitas comunidades eclesiais receberam imigrantes com grande generosidade, lembrando que: "Eu era um estrangeiro e você me ficou" (*Mt*25,35). O deslocamento forçado de famílias indígenas, camponesas, afrodescendentes e ribeirinhas, expulsas de seus territórios devido à pressão sobre elas ou asfixia na ausência de oportunidades, requer um trabalho pastoral na periferia dos centros urbanos. Para isso, será necessário criar equipes missionárias para seu acompanhamento, coordenando com as paróquias e outras instituições eclesiais e extra-eclesiais as condições de acolhimento, oferecendo liturgias inculturadas e nas línguas dos migrantes; promovendo espaços de intercâmbio cultural, favorecendo a integração na comunidade e na cidade e motivando-os a desempenhar um papel de liderança neste trabalho.

### **c. Igreja com um rosto jovem**

30. Entre as várias faces da realidade panamenha, destaca-se a dos jovens presentes em todo o território. São jovens, com rostos e identidades indígenas, afrodescendentes, ribeirinhos, extrativistas, migrantes, refugiados, entre outros. Jovens moradores de áreas rurais e urbanas, que sonham diariamente e buscam melhores condições de vida, com o profundo desejo de ter uma vida plena. Jovens estudantes, trabalhadores e com forte presença e participação em diversos espaços sociais e eclesiais. Entre os jovens amazônicos, tristes realidades



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

como pobreza, violência, doenças, prostituição infantil, exploração sexual, uso e tráfico de drogas, gravidez precoce, desemprego, depressão, tráfico de pessoas, novas formas de escravidão, tráfico de órgãos, dificuldades para acessar a educação, Saúde e assistência social. Infelizmente, nos últimos anos, houve um aumento significativo do suicídio entre os jovens, bem como o crescimento da população jovem encarcerada e os crimes entre e contra os jovens, especialmente afrodescendentes e periféricos. Eles, que vivem no grande território da Amazônia, têm os mesmos sonhos e desejos que outros jovens deste mundo: serem considerados, respeitados, ter oportunidades de estudar, trabalhar, para um futuro de esperança. Mas eles estão passando por uma intensa crise de valores ou uma transição para outros modos de concepção da realidade, onde os elementos éticos estão mudando, mesmo para os jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima. Nos últimos anos, houve um aumento significativo do suicídio entre os jovens, bem como o crescimento da população jovem encarcerada e os crimes entre e contra os jovens, especialmente afrodescendentes e periféricos. Eles, que vivem no grande território da Amazônia, têm os mesmos sonhos e desejos que outros jovens deste mundo: serem considerados, respeitados, ter oportunidades de estudar, trabalhar, para um futuro de esperança. Mas eles estão passando por uma intensa crise de valores ou uma transição para outros modos de concepção da realidade, onde os elementos éticos estão mudando, mesmo para os jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima. Nos últimos anos, houve um aumento significativo do suicídio entre os jovens, bem como o crescimento da população jovem encarcerada e os crimes entre e contra os jovens, especialmente afrodescendentes e periféricos. Eles, que vivem no grande território da Amazônia, têm os mesmos sonhos e desejos que outros jovens deste mundo: serem considerados, respeitados, ter oportunidades de estudar, trabalhar, para um futuro de esperança. Mas eles estão passando por uma intensa crise de valores ou uma transição para outros modos de concepção da realidade, onde os elementos éticos estão mudando, mesmo para os jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima. bem como o crescimento da população jovem encarcerada e os crimes entre e contra os jovens, especialmente afrodescendentes e periféricos. Eles, que vivem no grande território da Amazônia, têm os mesmos sonhos e desejos que outros jovens deste mundo: serem considerados, respeitados, ter oportunidades de estudar, trabalhar, para um futuro de esperança. Mas eles estão passando por uma intensa crise de valores ou uma transição para outros modos de concepção da realidade, onde os elementos éticos estão mudando, mesmo para os jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a



## BOLLETTINO

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima. Eles, que vivem no grande território da Amazônia, têm os mesmos sonhos e desejos que outros jovens deste mundo: serem considerados, respeitados, ter oportunidades de estudar, trabalhar, para um futuro de esperança. Mas eles estão passando por uma intensa crise de valores ou uma transição para outros modos de concepção da realidade, onde os elementos éticos estão mudando, mesmo para os jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima. Eles, que vivem no grande território da Amazônia, têm os mesmos sonhos e desejos que outros jovens deste mundo: serem considerados, respeitados, ter oportunidades de estudar, trabalhar, para um futuro de esperança. Mas eles estão passando por uma intensa crise de valores ou uma transição para outros modos de concepção da realidade, onde os elementos éticos estão mudando, mesmo para os jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima. mesmo para jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima. mesmo para jovens indígenas. O trabalho da Igreja é acompanhá-los a lidar com qualquer situação que destrua sua identidade ou prejudique sua auto-estima.

31. Os jovens também estão intensamente presentes nos contextos migratórios do território. Atenção especial merece a realidade dos jovens nos centros urbanos. Mais e mais cidades estão recebendo todos os grupos étnicos, povos e problemas na Amazônia. A Amazônia rural está despovoando; As cidades enfrentam enormes problemas de delinquência juvenil, falta de trabalho, lutas étnicas e injustiças sociais. Aqui, em particular, a Igreja é chamada a ser uma presença profética entre os jovens, oferecendo-lhes acompanhamento adequado e educação adequada.

32. Em comunhão com a realidade juvenil da Amazônia, a Igreja proclama as boas novas de Jesus aos jovens, discernimento e acompanhamento vocacional, lugar de valorização da cultura e identidade locais, liderança juvenil e promoção dos direitos dos juventude, o fortalecimento de espaços criativos, inovadores e diferenciados de evangelização por meio de um ministério juvenil renovado e ousado. Uma pastoral sempre em processo, centrada em Jesus Cristo e em seu projeto, dialógico e integral, comprometido com todas as realidades juvenis existentes no território. Os jovens indígenas têm um enorme potencial e participam ativamente de suas comunidades e organizações, contribuindo como líderes e animadores, em defesa dos direitos, especialmente no território, saúde e educação. Por outro lado, são as principais vítimas da insegurança sobre as terras indígenas e a ausência de políticas públicas específicas e de qualidade. A disseminação de álcool e drogas frequentemente atinge comunidades indígenas, prejudicando seriamente os jovens e impedindo-os de viver em liberdade para construir seus sonhos e participar ativamente da comunidade.

33. O destaque dos jovens aparece claramente nos documentos do Sínodo dos Jovens (160, 46) na exortação papal *Christus Vivit* (170) e no Encyclical *Laudate Yes* (209). Os jovens querem ser protagonistas e a Igreja Amazônica quer reconhecer seu espaço. Ela quer ser um parceiro de escuta, reconhecendo os jovens como um lugar



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

teológico, como "profetas da esperança", comprometidos com o diálogo, ecologicamente sensíveis e atentos à "casa comum". Uma igreja que acolhe e caminha com os jovens, especialmente nas periferias. Diante disso, surgem três emergências: promover novas formas de evangelização por meio das mídias sociais (Francisco, *Christus Vivit* 86); ajudar os jovens indígenas a alcançar uma interculturalidade saudável; Ajude-os a lidar com a crise dos antivalores que destrói sua auto-estima e os faz perder sua identidade.

### **d. Igreja que percorre novos caminhos na pastoral urbana**

34. A forte tendência da humanidade de se concentrar nas cidades, migra do menor para o maior, também ocorre na Amazônia. O crescimento acelerado da metrópole amazônica é acompanhado pela geração de periferias urbanas. Ao mesmo tempo, estilos de vida, formas de convivência, linguagens e valores configurados pelas metrópoles são transmitidos e cada vez mais implementados tanto nas comunidades indígenas como no resto do mundo rural. A família na cidade é um lugar de síntese entre a cultura tradicional e a moderna. No entanto, as famílias frequentemente sofrem com pobreza, falta de moradia, falta de trabalho, aumento do consumo de drogas e álcool, discriminação e suicídio infantil. Além disso, na vida familiar, há uma falta de diálogo entre gerações e tradições e a linguagem é perdida. As famílias também enfrentam novos problemas de saúde, que exigem educação adequada na maternidade. As rápidas mudanças atuais afetam a família amazônica. Assim, encontramos novos formatos familiares: famílias monoparentais sob a responsabilidade de mulheres, aumento de famílias separadas, uniões consensuais e famílias reunidas, diminuição de casamentos institucionais. A cidade é uma explosão de vida, porque "Deus vive na cidade" (DAP 514). Nele existem ansiedades e buscas pelo sentido da vida, conflitos, mas também solidariedade, fraternidade, desejo de bondade, verdade e justiça "(cf. EG 71-75). Evangelizar a cidade ou a cultura urbana significa" alcançar e, mediante por assim dizer, modifique pela força do Evangelho os critérios de julgamento, os valores que contam, *Em* 19).

35. É necessário defender o direito de todas as pessoas à cidade. O direito reivindicado à cidade é definido como o gozo equitativo das cidades dentro dos princípios de sustentabilidade, democracia e justiça social. No entanto, também será necessário influenciar políticas públicas e promover iniciativas que melhorem a qualidade de vida no mundo rural, impedindo seu deslocamento descontrolado.

36. As comunidades eclesiais básicas foram e são um presente de Deus para as igrejas locais da Amazônia. No entanto, é necessário reconhecer que, com o tempo, algumas comunidades eclesiais se estabeleceram, enfraqueceram ou até desapareceram. Mas a grande maioria continua perseverante e é o fundamento pastoral de muitas paróquias. Hoje, os grandes perigos das comunidades eclesiais advêm principalmente do secularismo, individualismo, falta de dimensão social e falta de atividade missionária. Portanto, é necessário que os pastores incentivem em todo e qualquer discipulado missionário fiel. A comunidade eclesial deve estar presente nos espaços de participação nas políticas públicas, onde são articuladas ações para revitalizar a cultura, a convivência, o lazer e a celebração. Devemos lutar para que as "favelas" e as



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

“casas da miséria” tenham os direitos básicos fundamentais garantidos; água, energia, habitação e promover a cidadania ecológica integral. Instituir o ministério anfitrião nas comunidades urbanas da Amazônia por solidariedade fraterna com migrantes, refugiados, pessoas sem-teto e pessoas que deixaram áreas rurais.

37. Uma atenção especial merece a realidade dos povos indígenas nos centros urbanos, pois eles são os mais expostos aos enormes problemas de delinquência juvenil, falta de trabalho, lutas étnicas e injustiças sociais. Hoje é um dos maiores desafios: mais e mais cidades são os destinos de todos os grupos étnicos e povos da Amazônia. Uma pastoral indígena da cidade que atenda a essa realidade específica deve ser articulada.

### **e Uma espiritualidade de escuta e anúncio**

38. A ação pastoral baseia-se em uma espiritualidade baseada em ouvir a palavra de Deus e o grito de seu povo, para poder anunciar as boas novas com espírito profético. Reconhecemos que a Igreja que ouve o clamor do Espírito no clamor da Amazônia pode endossar as alegrias e esperanças, as tristezas e ansiedades de todos, mas especialmente dos mais pobres (cf. *GS 1*), que são filhas e filhos Favoritos de Deus. Descobrimos que as poderosas águas do Espírito, semelhantes às do rio Amazonas, que periodicamente transbordam, nos levam a uma vida exagerada que Deus nos oferece para compartilhar no anúncio.

### **Novos caminhos para a conversão pastoral**

39. As equipes missionárias itinerantes da Amazônia, tecendo e formando comunidades ao longo do caminho, ajudam a fortalecer a sinodalidade eclesial. Eles podem adicionar vários carismas, instituições e congregações, leigos e leigos, religiosos e religiosos, sacerdotes. Adicione para se reunir onde sozinho você não pode. As turnês dos missionários que deixam sua sede e passam algum tempo visitando comunidade por comunidade e celebrando sacramentos dão origem ao que é chamado de "visita pastoral". É um tipo de método pastoral que responde às condições e possibilidades atuais de nossas igrejas. Graças a esses métodos, e pela ação do Espírito Santo, essas comunidades também desenvolveram uma rica ministerialidade que é motivo de ação de graças.

40. Propomos uma rede itinerante que reúna os diferentes esforços das equipes que acompanham e energizam a vida e a fé das comunidades da Amazônia. Os caminhos da influência política para a transformação da realidade devem ser discernidos com pastores e leigos. Com o objetivo de passar de visitas pastorais a uma presença mais permanente, as congregações e / ou províncias de religiosos do mundo, que ainda não estão envolvidos em missões, são convidadas a estabelecer pelo menos uma frente missionária em qualquer um dos países da Amazônia.

### **CAPÍTULO III**



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

### **NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO CULTURAL**

*"E o Verbo se fez carne e pôs sua tenda entre nós" (Jo 1,14)*

41. A América Latina possui imensa biodiversidade e grande diversidade cultural. Nela, a Amazônia é uma terra de florestas e águas, de pântanos e pântanos, de savanas e cadeias de montanhas, mas, acima de tudo, terra de inúmeras aldeias, muitas delas milenares, ancestrais do território, antigas cidades perfumadas que continuam a cheirar a terra. continente contra todo o desespero. Nossa conversão também deve ser cultural, nos tornar o outro, aprender com o outro. Estar presente, respeitar e reconhecer seus valores, viver e praticar a inculturação e a interculturalidade em nosso anúncio das Boas Novas. Expressar e viver a fé na Amazônia é sempre um desafio. Ela está incorporada não apenas no cuidado pastoral, mas em ações concretas para o outro, no cuidado à saúde, na educação, em solidariedade e apoio aos mais vulneráveis. Gostaríamos de compartilhar tudo isso nesta seção.

#### **O rosto da Igreja nas aldeias amazônicas**

42. Nos territórios da Amazônia, existe uma realidade multicultural que requer um olhar que inclua todos e use expressões que permitam identificar e vincular todos os grupos e refletir identidades reconhecidas, respeitadas e promovidas tanto na Igreja como na Igreja. sociedade, que deve encontrar nos povos amazônicos um interlocutor válido para o diálogo e a reunião. Puebla fala dos rostos que habitam a América Latina e observa que, nas cidades originais, há uma miscigenação que cresceu e continua a crescer com o encontro e as divergências entre as diferentes culturas que fazem parte do continente. Esse rosto, também da Igreja na Amazônia, é um rosto encarnado em seu território, que evangeliza e abre caminhos para que as pessoas se sintam acompanhadas em diferentes processos da vida evangélica. Além disso, existe um renovado sentido missionário por parte dos habitantes dos mesmos povos, realizando a missão profética e samaritana da Igreja, que deve ser fortalecida com a abertura ao diálogo de outras culturas. Somente uma Igreja missionária inserida e inculturada apresentará as igrejas indígenas particulares, com rostos e corações amazônicos, enraizados nas culturas e tradições do povo, unidos na mesma fé em Cristo e diversificados em seu modo de viver, expressar e celebrar.

#### **a. Os valores culturais dos povos amazônicos**

43. No povo da Amazônia, encontramos ensinamentos para a vida. Os povos originais e os que vieram depois e forjaram sua identidade em coexistência, fornecem valores culturais nos quais descobrimos as sementes da Palavra. Na selva, não apenas a vegetação está entrelaçada, mantendo uma espécie na outra, os povos também se inter-relacionam em uma rede de alianças que contribuem para todos. A selva vive de inter-relações e interdependências e isso ocorre em todas as áreas da vida. Graças a isso, o frágil equilíbrio da Amazônia foi mantido por séculos.



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

44. O pensamento dos povos indígenas oferece uma visão integradora da realidade, capaz de entender as múltiplas conexões entre tudo o que é criado. Isso contrasta com a corrente dominante do pensamento ocidental, que tende a se fragmentar para entender a realidade, mas falha em re-articular o conjunto de relações entre os vários campos do conhecimento. O gerenciamento tradicional do que a natureza lhes oferece foi feito da maneira que hoje chamamos de gerenciamento sustentável. Também encontramos outros valores nos povos nativos, como reciprocidade, solidariedade, senso comunitário, igualdade, família, organização social e senso de serviço.

### **b. Igreja atual e aliada dos povos em seus territórios**

45. A ganância pela terra está na raiz dos conflitos que levam ao etnocídio, além do assassinato e criminalização dos movimentos sociais e de seus líderes. A demarcação e proteção da terra é uma obrigação dos estados nacionais e de seus respectivos governos. No entanto, muitos dos territórios indígenas são desprovidos de proteção e os já demarcados estão sendo invadidos por frentes extrativas, como mineração e extração florestal, por grandes projetos de infraestrutura, culturas ilícitas e grandes propriedades que promovem a monocultura. e gado extensivo.

46. Dessa maneira, a Igreja se compromete a ser aliada dos povos amazônicos para denunciar os ataques à vida das comunidades indígenas, os projetos que afetam o meio ambiente, a falta de demarcação de seus territórios e o modelo econômico. desenvolvimento predatório e ecocida. A presença da Igreja entre as comunidades indígenas e tradicionais precisa dessa consciência de que a defesa da terra não tem outro propósito senão a defesa da vida.

47. A vida dos povos indígenas, mestiços, riberianos, camponeses, quilombolas e / ou afrodescendentes e comunidades tradicionais está ameaçada pela destruição, exploração ambiental e violação sistemática de seus direitos territoriais. É necessário defender os direitos à autodeterminação, à demarcação de territórios e à consulta prévia, gratuita e informada. Esses povos têm "condições sociais, culturais e econômicas que os diferenciam de outros setores da comunidade nacional e que são governados total ou parcialmente por seus próprios costumes ou tradições ou por legislação especial" (Conv. 169 OIT, art. 1, 1a). Para a Igreja, a defesa da vida, da comunidade, da terra e dos direitos dos povos indígenas é um princípio evangélico, em defesa da dignidade humana: *Jó 10, 10b*).

48. A Igreja promove a salvação integral da pessoa humana, valorizando a cultura dos povos indígenas, falando de suas necessidades vitais, acompanhando movimentos em suas lutas por seus direitos. Nosso serviço pastoral constitui um serviço para a vida plena dos povos indígenas, que nos leva a anunciar as Boas Novas do Reino de Deus e a denunciar as situações de pecado, estruturas de morte, violência e injustiças, promovendo o diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico (cf. DAp 95).

49. Um capítulo específico especifica Povos Indígenas em Isolamento Voluntário (PIAV) ou Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI). Na Amazônia, existem cerca de 130 cidades ou segmentos de aldeias, que não mantêm contatos sistemáticos



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

ou permanentes com a sociedade circundante. Abusos e violações sistemáticas do passado levaram sua migração para lugares mais inacessíveis, buscando proteção, buscando preservar sua autonomia e optando por limitar ou evitar suas relações com terceiros. Hoje, eles continuam tendo suas vidas ameaçadas pela invasão de seus territórios de várias frentes e sua baixa demografia, sendo expostos a limpeza e desaparecimento étnicos. Em sua reunião com os Povos Indígenas de janeiro de 2018 em Puerto Maldonado, o Papa Francisco nos lembra: "Eles são os mais vulneráveis entre os vulneráveis ... Continue a defender esses irmãos mais vulneráveis. A presença deles nos lembra que não podemos descartar bens comuns à taxa de avarice do consumo." (Pe. PM). Uma opção para a defesa do PIAV / PIACI não isenta as Igrejas locais da responsabilidade pastoral sobre elas.

50. Essa responsabilidade deve se manifestar em ações específicas para a defesa de seus direitos, especificadas em ações de advocacy, para que os Estados assumam a defesa de seus direitos por meio da garantia legal e inviolável dos territórios que ocupam de maneira tradicional, inclusive adotando medidas de Cuidado em regiões onde há apenas evidências de sua presença, não está oficialmente confirmado e está estabelecendo mecanismos de cooperação bilateral entre Estados, quando esses grupos ocupam espaços transfronteiriços. Em todo o momento, deve-se garantir o respeito à autodeterminação e à livre decisão sobre o tipo de relacionamento que eles desejam estabelecer com outros grupos. Isso exigirá que todo o povo de Deus, e especialmente as populações vizinhas dos territórios da PIAV / PIACI, sensibilizar-se sobre o respeito a esses povos e a importância da inviolabilidade de seus territórios. Como São João Paulo II disse em Cuiabá, em 1991: "A Igreja, queridos irmãos e irmãs indianos, sempre esteve e permanecerá ao seu lado para defender a dignidade dos seres humanos, o direito deles de ter uma vida pacífica e adequada, respeitando os valores de suas tradições, costumes e culturas".

### **Caminhos para uma Igreja inculturada**

51. Cristo com a encarnação deixou sua prerrogativa de Deus e tornou-se homem em uma cultura concreta para se identificar com toda a humanidade. A inculturação é a encarnação do Evangelho nas culturas indígenas ("o que não é assumido não é redimido", San Ireneo, cf. Puebla 400) e, ao mesmo tempo, a introdução dessas culturas na vida da Igreja. Nesse processo, os povos são protagonistas e acompanhados por seus agentes e pastores.

#### **a. A experiência da fé expressa na piedade popular e na catequese inculturada**

52. A piedade popular constitui um meio importante que liga muitos povos da Amazônia às suas experiências espirituais, suas raízes culturais e sua integração comunitária. São manifestações com as quais as pessoas expressam sua fé, através de imagens, símbolos, tradições, ritos e outros sacramentais. Peregrinações, procissões e festividades devem ser apreciadas, acompanhadas, promovidas e às vezes purificadas, pois são momentos privilegiados de evangelização que devem levar ao encontro com



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

Cristo. As devoções marianas estão profundamente enraizadas na Amazônia e em toda a América Latina.

53. A não clericalização de irmandades, irmandades e grupos ligados à piedade popular é característica. Os leigos assumem um papel que dificilmente alcançam em outras áreas eclesiais, com a participação de irmãos e irmãs que realizam cultos e orações diretas, bênçãos, cantos sagrados tradicionais, incentivam novenas, organizam procissões, promovem festas de padroeiro etc. É necessário "fazer uma catequese apropriada e acompanhar a fé já presente na religiosidade popular. Uma maneira concreta pode ser oferecer um processo de iniciação cristã ... que nos leva a nos tornar cada vez mais parecidos com Jesus Cristo, causando a apropriação progressiva de suas atitudes "( *DAP* 300).

### **b. O mistério da fé refletido em uma teologia inculturada**

54. Teologia indiana, teologia voltada para a Amazônia e piedade popular já são riqueza do mundo indígena, sua cultura e espiritualidade. O agente missionário e pastoral, quando leva a palavra do Evangelho de Jesus, identifica-se com a cultura e o encontro a partir do qual o testemunho, o serviço, o anúncio e o aprendizado das línguas acontecem. O mundo indígena, com seus mitos, narrativas, ritos, canções, dança e expressões espirituais, enriquece o encontro intercultural. Puebla já reconhece que «as culturas não são terras vazias, sem valores autênticos. A evangelização da Igreja não é um processo de destruição, mas de consolidação e fortalecimento desses valores; uma contribuição para o crescimento dos "germes do verbo" »( *DP* 401, cf. *GS* 57) presente em culturas.

### **Caminhos para uma igreja intercultural**

#### **a. Respeito pelas culturas e pelos direitos dos povos**

55. Todos somos convidados a abordar os povos da Amazônia da mesma forma, respeitando sua história, suas culturas, seu estilo de 'boa vida' ( *PF* 06.10.19). O colonialismo é a imposição de certas formas de vida de alguns povos a outros, tanto econômica quanto culturalmente ou religiosamente. Rejeitamos uma evangelização de estilo colonialista. Anunciar as Boas Novas de Jesus implica reconhecer os germes da Palavra já presentes nas culturas. A evangelização que hoje propomos para a Amazônia é o anúncio inculturado que gera processos de interculturalidade, processos que promovem a vida da Igreja com uma identidade e um rosto amazônico.

#### **b. A promoção do diálogo intercultural em um mundo global**

56. Na tarefa evangelizadora da Igreja, que não deve ser confundida com proselitismo, devemos incluir processos claros de inculturação de nossos métodos e esquemas missionários. Especificamente, propõe-se aos centros de pesquisa e pastoral da igreja que, em aliança com os povos indígenas, estudem, compilem e sistematizem as tradições das etnias amazônicas para favorecer um trabalho educacional baseado em



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

sua identidade e cultura, que ajudem a a promoção e defesa de seus direitos, preservar e disseminar seu valor no cenário cultural latino-americano.

57. As ações educacionais são hoje desafiadas pela necessidade de inculturação. É um desafio procurar metodologias e conteúdos apropriados para as pessoas nas quais você deseja exercer o ministério do ensino. Para isso, é importante o conhecimento de suas línguas, crenças e aspirações, necessidades e esperanças; bem como a construção coletiva de processos educativos que tenham a forma e o conteúdo, a identidade cultural das comunidades amazônicas, insistindo na formação da ecologia integral como eixo transversal.

### **c. Os desafios para saúde, educação e comunicação**

58. A Igreja assume como uma tarefa importante promover a educação preventiva em saúde e oferecer assistência médica em locais onde a assistência do Estado não chega. É necessário favorecer iniciativas de integração que beneficiem a saúde da Amazônia. Também é importante promover a socialização do conhecimento ancestral no campo da medicina tradicional, típica de cada cultura.

59. Entre as complexidades do território amazônico, destacamos a fragilidade da educação, principalmente nos povos indígenas. Embora a educação seja um direito humano, a qualidade da educação é baixa e o abandono escolar é muito frequente, principalmente em meninas. A educação evangeliza, promove a transformação social, capacitando as pessoas com um senso crítico saudável. "Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos ao longo da vida" (LS 213). É nossa tarefa promover uma educação para a solidariedade, que nasce da consciência de uma origem comum e de um futuro compartilhado por todos (cf. LS 202). Os governos devem ser obrigados a implementar uma educação pública, intercultural e bilíngue.

60. O mundo, cada vez mais globalizado e complexo, desenvolveu uma rede de informações sem precedentes. No entanto, esse fluxo instantâneo de informações não leva a uma melhor comunicação ou conexão entre os povos. Na Amazônia, queremos promover uma cultura comunicativa que favoreça o diálogo, a cultura do encontro e o cuidado da "casa comum". Motivados por uma ecologia integral, desejamos fortalecer os espaços de comunicação que já existem na região, a fim de promover urgentemente uma conversão ecológica abrangente. Para isso, é necessário colaborar com o treinamento de agentes de comunicação indígenas, especialmente indígenas. Eles não são apenas interlocutores privilegiados para evangelização e promoção humana no território,

61. A fim de desenvolver as várias conexões com toda a Amazônia e melhorar sua comunicação, a Igreja deseja criar uma rede de comunicação eclesial panamenha, que inclua os vários meios usados por igrejas particulares e outros organismos eclesiais. Sua contribuição pode ter ressonância e ajudar na conversão ecológica da Igreja e do planeta. O REPAM pode colaborar na assessoria e apoio aos processos de treinamento, monitoramento e fortalecimento da comunicação na região panamenha.



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

### **Novos caminhos para a conversão cultural**

62. Nesse sentido, propomos a criação de uma rede de escolas de educação bilíngue para a Amazônia (semelhante à Fe y Alegría) que articule propostas educacionais que respondam às necessidades das comunidades, respeitando, valorizando e integrando a identidade cultural e linguístico

63. Queremos sustentar, apoiar e favorecer as experiências educacionais da educação bilíngue intercultural que já existem nas jurisdições eclesiais da Amazônia e envolver as universidades católicas para trabalhar e se envolver em redes.

64. Procuraremos novas formas de educação convencional e não convencional, como a educação a distância, de acordo com as necessidades de lugares, horários e pessoas.

### **CAPÍTULO IV**

#### **NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA**

*"Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10,10)*

65. Nosso planeta é um presente de Deus, mas também sabemos que vivemos a urgência de agir diante de uma crise socioambiental sem precedentes. Precisamos de uma conversão ecológica para responder adequadamente. Portanto, como a Igreja Amazônica, diante da crescente agressão ao nosso bioma, ameaçada pelo seu desaparecimento, com tremendas conseqüências para o nosso planeta, estamos a caminho inspirados pela proposta da ecologia integral. Reconhecemos as feridas causadas pelo ser humano em nosso território, queremos aprender com nossos irmãos e irmãs dos povos de origem, em um diálogo de conhecimento, o desafio de dar novas respostas em busca de modelos de desenvolvimento justo e solidário. Queremos cuidar de nossa "casa comum" na Amazônia e propor novos caminhos para isso.

#### **Rumo a uma ecologia integral da encíclica Laudato si '**

##### **a. Ameaças contra o bioma amazônico e seus povos**

66. Deus nos deu a terra como um presente e uma tarefa, para cuidar dela e responder por ela; Nós não somos seus donos. A *ecologia integral* é fundada no fato de que "tudo está intimamente relacionado" ( LS 16). É por isso que ecologia e justiça social estão intrinsecamente ligadas (cf. LS 137). Com a ecologia integral, surge um novo paradigma de justiça, uma vez que "uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nas discussões sobre o meio ambiente, para ouvir tanto *o choro da terra quanto o choro da terra. os pobres*" ( LS49) A ecologia integral, portanto, conecta o exercício do cuidado da natureza com o da justiça para os mais pobres e desfavorecidos da terra, que são a opção preferida de Deus na história revelada.



## BOLLETTINO

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

67. É urgente enfrentar a exploração ilimitada da "casa comum" e de seus habitantes. Uma das principais causas de destruição na Amazônia é o extrativismo predatório, que responde à lógica da ganância, típica do paradigma tecnocrático dominante ( LS 101). Diante da situação premente do planeta e da Amazônia, a ecologia integral não é mais uma maneira que a Igreja pode escolher para o futuro neste território, é a única maneira possível, porque não há outro caminho viável para salvar a região. A depredação do território é acompanhada pelo derramamento de sangue inocente e pela criminalização dos defensores da Amazônia.

68. A Igreja faz parte de uma solidariedade internacional que deve favorecer e reconhecer o papel central do bioma amazônico no equilíbrio do clima do planeta; incentiva a comunidade internacional a fornecer novos recursos econômicos para sua proteção e a promoção de um modelo de desenvolvimento justo e solidário, com destaque e participação direta das comunidades locais e dos povos indígenas em todas as fases, desde a abordagem até o implementação, fortalecendo também as ferramentas já desenvolvidas pela convenção-quadro sobre mudanças climáticas.

69. É escandaloso que líderes e até comunidades sejam criminalizados, simplesmente reivindicando seus mesmos direitos. Em todos os países da Amazônia, existem leis que reconhecem os direitos humanos, especialmente os dos povos indígenas. Nos últimos anos, a região (amazônica) passou por transformações complexas, onde os direitos humanos das comunidades foram impactados por normas, políticas e práticas públicas focadas principalmente na expansão das fronteiras extrativistas dos recursos naturais e no desenvolvimento de megaprojetos. de infraestrutura, que exercem pressão sobre os territórios ancestrais indígenas. Isso é acompanhado, de acordo com o mesmo relatório,

70. Para os cristãos, o interesse e a preocupação pela promoção e respeito dos direitos humanos, tanto individuais quanto coletivos, não são opcionais. O ser humano é criado à imagem e semelhança do Deus Criador, e sua dignidade é inviolável. É por isso que a defesa e promoção dos direitos humanos não são meramente um dever político ou uma tarefa social, mas também e, acima de tudo, um requisito de fé. Podemos não ser capazes de modificar imediatamente o modelo de desenvolvimento destrutivo e extrativo predominante, mas precisamos saber e deixar claro onde estamos? Próximo a quem estamos? Que perspectiva assumimos? transmitimos a dimensão política e ética de nossa palavra de fé e vida? Por esse motivo: a) denunciamos a violação dos direitos humanos e a destruição extrativa; b) assumimos e apoiamos as campanhas de desinvestimento de empresas extrativas relacionadas aos danos socioeconômicos da Amazônia, começando pelas próprias instituições eclesiais e também em aliança com outras igrejas; c) pedimos uma transição energética radical e a busca de alternativas: «A civilização requer energia, mas o uso de energia não deve destruir a civilização!» (Papa Francisco, *Discurso aos participantes da conferência "Transição energética e atendimento da casa comum"*, 9 de junho de 2018). Propomos desenvolver programas de treinamento sobre o cuidado da "casa comum", que deve ser projetada para agentes pastorais e outros fiéis, abertos a toda a comunidade, "em um esforço para aumentar a conscientização da população" ( LS 214).



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

### **b. O desafio de novos modelos de desenvolvimento justos, solidários e sustentáveis**

71. Observamos que a intervenção do ser humano perdeu seu caráter "amigável", ao assumir uma atitude voraz e predatória que tende a apertar a realidade até o esgotamento de todos os recursos naturais disponíveis. "O paradigma tecnocrático tende a exercer seu domínio sobre a economia e a política" ( LS109) Para combater isso, que prejudica seriamente a vida, é necessário buscar modelos econômicos alternativos, mais sustentáveis, amigáveis à natureza, com um sólido "sustento espiritual. Portanto, junto com os povos da Amazônia, solicitamos que os Estados parem de considerar a Amazônia como uma despesa inesgotável (cf. P. PM). Gostaríamos que você desenvolvesse políticas de investimento que tenham como condição para qualquer intervenção, o cumprimento de altos padrões sociais e ambientais e o princípio fundamental da preservação da Amazônia. Para isso, é necessário que eles tenham a participação de Povos Indígenas organizados, outras comunidades amazônicas e as diferentes instituições científicas que já estão propondo modelos de exploração da floresta em pé.

72. Trata-se, então, de discutir o valor real que qualquer atividade econômica ou extrativa possui, ou seja, o valor que ela traz e devolve à terra e à sociedade, considerando a riqueza que extrai deles e suas consequências sócio-ecológicas. Muitas atividades extrativistas, como mineração em larga escala, particularmente mineração ilegal, diminuem substancialmente o valor da vida na Amazônia. Com efeito, eles tiram a vida dos povos e bens comuns da terra, concentrando o poder econômico e político nas mãos de poucos. Pior ainda, muitos desses projetos destrutivos são realizados em nome do progresso e são apoiados - ou permitidos - pelos governos locais, nacionais e estrangeiros.

73. Juntamente com os povos da Amazônia (cf. LS183) e ao seu horizonte de 'boa vida', nos chamam para uma conversão ecológica individual e comunitária que proteja uma ecologia integral e um modelo de desenvolvimento em que os critérios comerciais não estejam acima dos direitos ambientais e humanos. Queremos sustentar uma cultura de paz e respeito - não violência e abuso - e uma economia centrada na pessoa que também cuida da natureza. Portanto, propomos gerar alternativas de desenvolvimento ecológico integral a partir das visões de mundo que são construídas com as comunidades, resgatando a sabedoria ancestral. Apoiamos projetos que propõem uma economia solidária e sustentável, circular e ecológica, local e internacionalmente, no nível da pesquisa e no campo de ação, nos setores formal e informal. Nesta linha, Seria útil sustentar e promover experiências de cooperativas de bio-produção, reservas florestais e consumo sustentáveis. O futuro da Amazônia está nas mãos de todos nós, mas depende principalmente do abandono imediato do modelo atual que destrói a floresta, não traz bem-estar e põe em perigo esse imenso tesouro natural e seus guardiões.

### **Igreja que cuida da "casa comum" na Amazônia**

#### **a. A dimensão socioambiental da evangelização**



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

74. Cabe a todos nós ser guardiões da obra de Deus. Os protagonistas do cuidado, proteção e defesa dos direitos dos povos e dos direitos da natureza nessa região são as próprias comunidades amazônicas. Eles são os agentes de seu próprio destino, de sua própria missão. Nesse cenário, o papel da Igreja é o de um aliado. Eles expressaram claramente que desejam que a Igreja os acompanhe, caminhe com eles e não imponha uma maneira particular de ser, um modo específico de desenvolvimento que pouco tem a ver com suas culturas, tradições e espiritualidades. Eles sabem como cuidar da Amazônia, como amá-la e protegê-la; o que eles precisam é que a Igreja os apoie.

75. O papel da Igreja é fortalecer essa capacidade de apoio e participação. Assim, promovemos uma formação que leva em consideração a qualidade da vida ética e espiritual das pessoas a partir de uma visão integral. A Igreja deve atender principalmente às comunidades afetadas por danos socioambientais. Continuando com a tradição eclesial latino-americana, onde figuras como San José de Anchieta, Bartolomé de las Casas, mártires paraguaios, assassinados no Rio Grande do Sul (Brasil) Roque González, San Alfonso Rodríguez e San Juan del Castillo, entre outros, eles ensinaram que a defesa dos povos originais deste continente está intrinsecamente ligada à fé em Jesus Cristo e em suas boas novas. Hoje devemos formar agentes pastorais e ministros ordenados com sensibilidade socioambiental.

76. A Igreja reconhece a sabedoria dos povos amazônicos sobre a biodiversidade, uma sabedoria tradicional que é um processo vivo e sempre em andamento. O roubo desse conhecimento é a biopirataria, uma forma de violência contra essas populações. A Igreja deve ajudar a preservar e manter esse conhecimento, inovações e práticas das populações, respeitando a soberania dos países e suas leis que regulam o acesso aos recursos genéticos e o conhecimento tradicional associado. Na medida do possível, deve ajudar essas populações a garantir a distribuição dos benefícios decorrentes do uso desse conhecimento, das inovações e práticas em um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

77. É urgentemente necessário o desenvolvimento de políticas energéticas que reduzam drasticamente a emissão de dióxido de carbono (CO<sup>2</sup>) e outros gases relacionados às mudanças climáticas. As novas energias limpas ajudarão a promover a saúde. Todas as empresas devem estabelecer sistemas de monitoramento da cadeia de suprimentos para garantir que a produção que comprem, criem ou vendam seja produzida de maneira social e ambientalmente sustentável. Além disso, "o acesso à água potável e potável é um direito humano básico, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é uma condição para o exercício de outros direitos humanos". (LS30) Esse direito é reconhecido pelas Nações Unidas (2010). Precisamos trabalhar juntos para que o direito fundamental de acesso à água limpa seja respeitado no território.

78. A Igreja opta pela defesa da vida, da terra e das culturas originais da Amazônia. Isso implicaria acompanhar os povos amazônicos no registro, sistematização e disseminação de dados e informações sobre seus territórios e seu status legal. Queremos priorizar a incidência e o acompanhamento para alcançar a



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

demarcação de terras, especialmente a do PIACI (América de língua espanhola) ou PIAV (América Lusófona). Incentivamos os Estados a cumprir suas obrigações constitucionais sobre esses assuntos, incluindo o direito de acesso à água.

79. A Doutrina Social da Igreja, que há muito tempo lida com a questão ecológica, é hoje enriquecida com um olhar mais abrangente que abrange a relação entre os povos da Amazônia e seus territórios, sempre em diálogo com seus conhecimentos e sabedoria ancestrais. . Por exemplo, reconhecer a maneira como os povos indígenas se relacionam e protegem seus territórios, como uma referência indispensável para a nossa conversão a uma ecologia integral. Nesse sentido, queremos criar ministérios para o cuidado da “casa comum” na Amazônia, cuja função é cuidar do território e das águas junto às comunidades indígenas, e um ministério de recepção para aqueles que são deslocados de seus territórios em direção ao cidades.

### **b. Igreja pobre, com e para os pobres das periferias vulneráveis**

80. Reafirmamos nosso compromisso de defender a vida em sua totalidade desde sua concepção até seu declínio e a dignidade de todas as pessoas. A Igreja esteve e está ao lado das comunidades indígenas para salvaguardar o direito a uma vida tranquila e própria, respeitando os valores de suas tradições, costumes e culturas, a preservação de rios e florestas, espaços sagrados, fonte de Vida e sabedoria. Apoiamos os esforços de tantos que bravamente defendem a vida em todas as suas formas e estágios. Nosso serviço pastoral constitui um serviço à vida plena dos povos indígenas que nos obriga a proclamar Jesus Cristo e as Boas Novas do Reino de Deus, a refrear as situações de pecado, as estruturas de morte,

### **Novos caminhos para a promoção ecológica integral**

#### **a. Interpelação profética e mensagem de esperança para toda a Igreja e para o mundo inteiro**

81. A defesa da vida da Amazônia e de seus povos requer uma profunda conversão pessoal, social e estrutural. A Igreja está incluída neste chamado para desaprender, aprender e reaprender, a fim de superar qualquer tendência à colonização de modelos que causaram danos no passado. Nesse sentido, é importante estarmos cientes da força do neocolonialismo que está presente em nossas decisões diárias e do modelo de desenvolvimento predominante expresso no crescente modelo de monocultura agrícola, nossos modos de transporte e no imaginário do bem-estar. o consumo que vivemos na sociedade e que tem implicações diretas e indiretas na Amazônia. Diante disso, um horizonte global, mesmo ouvindo as vozes das igrejas irmãs, queremos abraçar uma espiritualidade de ecologia integral, a fim de promover o cuidado da criação. Para conseguir isso, devemos ser uma comunidade de discípulos missionários muito mais participativa e inclusiva.

82. Propomos definir o pecado ecológico como uma ação ou omissão contra Deus, contra outros, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

futuras e se manifesta em atos e hábitos de poluição e destruição da harmonia do meio ambiente, transgressões contra os princípios da interdependência e quebra de redes de solidariedade entre as criaturas (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 340-344) e contra a virtude da justiça. Também propomos a criação de ministérios especiais para o cuidado da “casa comum” e a promoção da ecologia integral no nível paroquial e em cada jurisdição eclesiástica, que tenham como funções, entre outros, o cuidado do território e das águas, bem como a promoção da encíclica *Laudato si’* Assuma o programa pastoral, educacional e de defesa da Encíclica *Laudato si’* em seus capítulos V e VI em todos os níveis e estruturas da Igreja.

83. Como forma de reparar a dívida ecológica que os países têm com a Amazônia, propomos a criação de um fundo global para cobrir parte dos orçamentos das comunidades presentes na Amazônia que promovam seu desenvolvimento integral e auto-sustentável e, portanto, também as protegem do desejo. predador de querer extrair seus recursos naturais de empresas nacionais e multinacionais.

84. Adotar hábitos responsáveis que respeitem e valorizem os povos da Amazônia, suas tradições e sabedoria, protegendo a terra e mudando nossa cultura de consumo excessivo, produção de resíduos sólidos, estimulando a reutilização e a reciclagem. Devemos reduzir nossa dependência de combustíveis fósseis e o uso de plásticos, mudando nossos hábitos alimentares (consumo excessivo de carne e peixe / marisco) com estilos de vida mais sóbrios. Envolver-se ativamente no plantio de árvores em busca de alternativas sustentáveis na agricultura, energia e mobilidade que respeitem os direitos da natureza e das pessoas. Promover a educação em ecologia integral em todos os níveis, promover novos modelos e iniciativas econômicas que promovam uma qualidade de vida sustentável.

### **b. Observatório Socio Pastoral da Amazônia**

85. Criar um observatório socioambiental pastoral, fortalecendo a luta em defesa da vida. Faça um diagnóstico do território e de seus conflitos socioambientais em cada Igreja local e regional, a fim de assumir uma posição, tomar decisões e defender os direitos dos mais vulneráveis. O Observatório trabalhará em parceria com CELAM, CLAR, Caritas, REPAM, Episcopados nacionais, Igrejas locais, Universidades Católicas, CIDH, outros atores não eclesiais no continente e representantes de povos indígenas. Também solicitamos que no Dicastério para o Serviço Integral de Desenvolvimento Humano, seja criado um escritório na Amazônia relacionado a este Observatório e a outras instituições amazônicas locais.

## **CAPÍTULO V**

### **NOVAS ESTRADAS DE CONVERSÃO SINODAL**

*“Eu neles, e Tu em Mim, para que sejam aperfeiçoados em união” (Jo 17,23).*



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

86. Para caminhar juntos, a Igreja precisa de uma conversão no Sínodo, sinodalidade do Povo de Deus, sob a orientação do Espírito na Amazônia. Com esse horizonte de comunhão e participação, buscamos os novos caminhos eclesiais, sobretudo, na ministerialidade e sacramentalidade da Igreja com face amazônica. A vida consagrada, os leigos e, entre elas, as mulheres, são os velhos e sempre novos protagonistas que nos chamam a essa conversão.

### **Sínodo Missionário na Igreja Amazônica**

#### **a. A sinodalidade missionária de todo o povo de Deus, sob a orientação do Espírito**

87. "Sínodo" é uma palavra antiga reverenciada pela Tradição; indica o caminho que os membros do povo de Deus percorrem juntos; Ele se refere ao Senhor Jesus, que se apresenta como "o caminho, a verdade e a vida" ( *Jo* 14,6), e o fato de os cristãos, seus seguidores, serem chamados de "os discípulos do caminho" ( *Atos* 9.2 ); ser sínodo é seguir juntos "o caminho do Senhor" ( *Atos* 18.25). A sinodalidade é o modo de ser da Igreja primitiva (cf. *Atos* 15) e deve ser a nossa. "As partes do corpo são muitas, mas o corpo é um; por mais que sejam muitas partes, elas formam um único corpo. Assim também Cristo" ( *1 Co* 12,12). A sinodalidade também caracteriza a Igreja do Vaticano II, entendida como Povo de Deus, em igualdade e dignidade comum em face da diversidade de ministérios, carismas e serviços. Ela "indica o modo específico de viver e agir ( *modus vivendi et operandi* ) da Igreja do Povo de Deus, que manifesta e realiza de maneira concreta sua" comunhão "sendo, caminhando juntos, reunindo-se em assembléia e na igreja. participação ativa de todos os seus membros em sua ação evangelizadora "(...), isto é, na" corresponsabilidade e participação de todo o povo de Deus na vida e missão da Igreja "( *CTI* , The Synod ... n. 6-7).

88. Para caminhar juntos, a Igreja hoje precisa de uma conversão para a experiência sinodal. É necessário fortalecer uma cultura de diálogo, escuta recíproca, discernimento espiritual, consenso e comunhão para encontrar espaços e modos de decisão conjunta e responder aos desafios pastorais. Isso promoverá responsabilidade conjunta na vida da Igreja, em espírito de serviço. É urgente caminhar, propor e assumir as responsabilidades para superar o clericalismo e imposições arbitrárias. A sinodalidade é uma dimensão constitutiva da Igreja. Você não pode ser uma igreja sem reconhecer um exercício eficaz do *sensus fidei* de todo o povo de Deus.

#### **b. Espiritualidade da comunhão sinodal sob a orientação do Espírito**

89. A Igreja vive da comunhão com o Corpo de Cristo através do dom do Espírito Santo. O chamado "Conselho Apostólico de Jerusalém" (cf. *Atos* 15; *Gál.* 2,1-10) é um evento sinodal em que a Igreja Apostólica, em um momento decisivo em seu caminho, vive sua vocação à luz da presença do Senhor ressuscitado em vista da missão. Este evento tornou-se a figura paradigmática dos Sínodos da Igreja e sua vocação sinodal. A decisão dos apóstolos, com a companhia de toda a comunidade de Jerusalém, foi a obra da ação do Espírito Santo que guia o caminho da Igreja, assegurando fidelidade ao Evangelho de Jesus: "Decidimos, o Espírito Santo e nós"



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

(Atos 15,28). Toda a assembléia recebeu a decisão e a tomou por si própria (Atos 15,22); então a comunidade de Antioquia fez o mesmo (Atos 15, 30-31). Ser verdadeiramente "sinodal" é avançar em harmonia sob o impulso do Espírito que dá vida.

90. A Igreja na Amazônia é chamada a andar no exercício do discernimento, que é o centro dos processos e eventos do Sínodo. Trata-se de determinar e viajar como Igreja, através da interpretação teológica dos sinais dos tempos, sob a orientação do Espírito Santo, o caminho a seguir no serviço do desígnio de Deus. O discernimento comunitário nos permite descobrir um chamado que Deus faz ouvir em cada situação histórica específica. Esta Assembléia é um momento de graça para exercitar a escuta recíproca, o diálogo sincero e o discernimento comunitário para o bem comum do Povo de Deus na região amazônica e, depois, na fase de tomada de decisão, para continuar caminhando sob a impulso do Espírito Santo em pequenas comunidades, paróquias, dioceses, vicariados,

### **c. Rumo a um estilo sinodal de viver e trabalhar na região amazônica**

91. Com ousadia evangélica, queremos implementar novos caminhos para a vida da Igreja e seu serviço a uma ecologia integral na Amazônia. A sinodalidade marca um estilo de comunhão viva e participação nas igrejas locais, caracterizado pelo respeito à dignidade e igualdade de todos os batizados e batizadas, o complemento de carismas e ministérios, o prazer de se reunir em assembléias discernir juntos a voz do Espírito. Este Sínodo nos dá a oportunidade de refletir sobre como estruturar as igrejas locais em cada região e país e avançar em uma conversão sinodal que aponta caminhos comuns na evangelização. A lógica da encarnação ensina que Deus, em Cristo, está ligado aos seres humanos que vivem nas "culturas dos povos" ( AG).9) e que a Igreja, povo de Deus inserido entre os povos, tem a beleza de um rosto pluriforme, porque está enraizado em muitas culturas diversas ( EG 116). Isso é feito na vida e missão das igrejas locais baseadas em cada "grande território sociocultural" ( AG 22).

92. Uma Igreja de rosto amazônico precisa que suas comunidades sejam impregnadas de um espírito sinodal, apoiadas em estruturas organizacionais de acordo com essa dinâmica, como autênticas organizações de "comunhão". As formas do exercício da sinodalidade são variadas, devem ser descentralizadas em seus diversos níveis (diocesano, regional, nacional, universal), respeitadas e atentas aos processos locais, sem enfraquecer o vínculo com as demais Igrejas irmãs e com a Igreja universal. As formas organizacionais para o exercício da sinodalidade podem ser variadas, estabelecem uma sincronia entre comunhão e participação, entre a corresponsabilidade e a ministerialidade de todos, prestando atenção especial à participação efetiva dos leigos no discernimento e na tomada de consciência. de decisões,

### **Novos caminhos para o ministério eclesial**

#### **a. Igreja Ministerial e Novos Ministérios**



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

93. A renovação do Concílio Vaticano II coloca os leigos no interior do povo de Deus, em uma igreja que é toda ministerial, que tem a base da identidade e missão de todo cristão no sacramento do batismo. "Os leigos são fiéis que, pelo batismo, foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e, à sua maneira, fizeram participantes do mundo sacerdotal, profético e real de Cristo, para que exerçam seu papel na missão de todo o mundo. Povo cristão na Igreja e no mundo" (LG 31). Deste triplo relacionamento, com Cristo, a Igreja e o mundo, nasce a vocação e a missão dos leigos. A Igreja na Amazônia, em vista de uma sociedade justa e solidária aos cuidados da "casa comum", quer tornar os leigos atores privilegiados. Seu desempenho foi e é vital,

94. Como expressão da corresponsabilidade de todos os batizados na Igreja e do exercício do *sensus fidei* de todo o povo de Deus, das assembléias e conselhos pastorais em todos os campos eclesiais, bem como das equipes de coordenação dos diferentes serviços pastoral e ministérios confiados aos leigos. Reconhecemos a necessidade de fortalecer e expandir os espaços para a participação dos leigos, seja em consulta ou na tomada de decisões, na vida e na missão da Igreja.

95. Embora a missão no mundo seja tarefa de todas as pessoas batizadas, o Concílio Vaticano II destacou a missão dos leigos: "a esperança de uma Nova Terra, longe de atenuante, deve primeiro impulsionar o pedido de melhoria desta terra" (GS 39). É urgente que a Igreja Amazônica promova e confira ministérios para homens e mulheres de maneira eqüitativa. O tecido da igreja local, também na Amazônia, é garantido pelas pequenas comunidades eclesiais missionárias que cultivam a fé, ouvem a Palavra e celebram juntas perto da vida do povo. É a Igreja dos homens e mulheres batizados que devemos consolidar promovendo a ministerialidade e, acima de tudo, a consciência da dignidade batismal.

96. Além disso, o Bispo pode confiar, por um período específico de tempo, na ausência de padres nas comunidades, o exercício da assistência pastoral do mesmo a uma pessoa não investida do caráter sacerdotal, que é membro da comunidade. O personalismo deve ser evitado e, portanto, será uma carga rotativa. O bispo pode constituir esse ministério em nome da comunidade cristã, com mandato oficial por meio de um ato ritual, para que a pessoa responsável pela comunidade também seja reconhecida nos níveis civil e local. Sempre existe o padre, com o poder e a faculdade do pastor, como responsável pela comunidade.

### **b. Vida consagrada**

97. O texto do Evangelho - "O espírito do Senhor está sobre mim porque Ele me ungiu para anunciar aos pobres as Boas Novas" (Lc 4,18) - expressa uma convicção que encoraja a missão da vida consagrada na Amazônia, Enviados para proclamar as Boas Novas, acompanhando de perto os povos indígenas, os mais vulneráveis e os mais remotos, a partir de um diálogo e anúncio que permitem um profundo conhecimento da espiritualidade. Uma vida consagrada com experiências intercongregacionais e interinstitucionais pode permanecer nas comunidades, onde ninguém quer estar e com



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

quem ninguém quer estar, aprendendo e respeitando a cultura e as línguas indígenas para alcançar o coração das pessoas.

98. A missão, ao mesmo tempo em que contribui para a construção e consolidação da Igreja, fortalece e renova a vida consagrada e a chama com mais força para retomar o mais puro de sua inspiração original. Dessa maneira, seu testemunho será profético e fonte de novas vocações religiosas. Propomos apostar em uma vida consagrada com identidade amazônica, fortalecendo as vocações indígenas. Apoiamos a inserção e o roaming dos consagrados, juntamente com os mais pobres e excluídos. Os processos formativos devem incluir a abordagem da interculturalidade, inculturação e diálogo entre espiritualidades e visões de mundo da Amazônia.

### **c. A presença e o tempo da mulher**

99. A Igreja na Amazônia quer "expandir os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja" ( *EG* 103). "Não reduzamos o compromisso das mulheres na Igreja, mas promovamos sua participação ativa na comunidade eclesial. Se a Igreja perde mulheres em sua dimensão total e real, está exposta à esterilidade "(Papa Francisco, *Encontro com o Episcopado Brasileiro* , Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013).

100. O Magistério da Igreja desde o Concílio Vaticano II destacou o lugar de liderança que as mulheres ocupam dentro dele: "Chegou a hora, chegou a hora de a vocação da mulher ser plenamente cumprida, a hora em que a mulher adquire no mundo uma influência, um peso, um poder nunca alcançado até agora. É por isso que, neste momento em que a humanidade conhece uma mutação tão profunda, as mulheres cheias do espírito do Evangelho podem ajudar tanto que a humanidade não diminui "(Paul VI, 1965; *AAS* 58, 1966, 13-14).

101. A sabedoria dos povos ancestrais afirma que a Mãe Terra tem um rosto feminino. No mundo indígena e ocidental, é a mulher que trabalha em múltiplas facetas, na instrução das crianças, na transmissão da fé e do Evangelho, é testemunha e presença responsável na promoção humana, por isso é solicitado que os a voz das mulheres seja ouvida, seja consultada e participe da tomada de decisões e, portanto, possa contribuir com sua sensibilidade à sinodalidade eclesial. Valorizamos "o papel da mulher, reconhecendo seu papel fundamental na formação e continuidade das culturas, na espiritualidade, nas comunidades e nas famílias. É necessário que ela assuma mais fortemente sua liderança na Igreja,

102. Dada a realidade sofrida pelas mulheres vítimas de violência física, moral e religiosa, inclusive o feminicídio, a Igreja se posiciona em defesa de seus direitos e as reconhece como protagonistas e guardiãs da criação e da "casa comum". Reconhecemos a ministerialidade que Jesus reservou para as mulheres. É necessário promover a formação das mulheres nos estudos de teologia bíblica, teologia sistemática, direito canônico, valorizando sua presença nas organizações e liderança dentro e fora do ambiente eclesial. Queremos fortalecer os laços familiares, especialmente as mulheres migrantes. Garantimos o seu lugar nos espaços de



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

liderança e treinamento. Pedimos que você revise o Motu Proprio de San Pablo VI, Ministro Quedam,

103. Nas múltiplas consultas realizadas no espaço amazônico, o papel fundamental das religiosas e das mulheres leigas na Igreja da Amazônia e em suas comunidades foi reconhecido e enfatizado, dados os múltiplos serviços que prestam. Em grande número dessas consultas, o diaconato permanente foi solicitado para as mulheres. Por esse motivo, o assunto também esteve muito presente no Sínodo. Já em 2016, o Papa Francisco havia criado uma "Comissão de Estudo sobre o Diaconato das Mulheres" que, como Comissão, alcançou um resultado parcial sobre como era a realidade do diaconato das mulheres nos primeiros séculos da Igreja e suas implicações hoje. Por isso, gostaríamos de compartilhar nossas experiências e reflexões com a Comissão e aguardamos seus resultados.

### **d. Diaconato permanente**

104. Para a Igreja Amazônica, é urgente a promoção, formação e apoio de diáconos permanentes, devido à importância desse ministério na comunidade. De maneira particular, pelo serviço eclesial que muitas comunidades necessitam, especialmente os povos indígenas. As necessidades pastorais específicas das comunidades cristãs da Amazônia nos levam a uma compreensão mais ampla do diaconato, um serviço que já existe desde o início da Igreja e restaurado em grau autônomo e permanente pelo Concílio Vaticano II ( *LG 29, AG 16, OE17*) O diaconato de hoje também deve promover a ecologia integral, o desenvolvimento humano, o trabalho social pastoral, o serviço daqueles em situação de vulnerabilidade e pobreza, configurando o Cristo Servo, tornando-se uma Igreja misericordiosa, samaritana, solidária e diaconal.

105. Os padres devem ter em mente que o diácono está a serviço da comunidade por designação e sob a autoridade do bispo, e que eles têm a obrigação de apoiar os diáconos permanentes e de agir em comunhão com eles. Lembre-se da manutenção de diáconos permanentes. Isso inclui o processo vocacional de acordo com os critérios de admissão. As motivações do candidato devem apontar para o serviço e a missão do diaconato permanente na Igreja e no mundo de hoje. O projeto formativo é intercalado entre o estudo acadêmico e a prática pastoral, acompanhado por uma equipe formativa e pela comunidade paroquial, com conteúdos e itinerários adaptados a cada realidade local. É desejável que a esposa e os filhos participem do processo de formação.

106. O currículo para a formação do diaconato permanente, além das disciplinas obrigatórias, deve incluir tópicos que favoreçam o diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural, a história da Igreja na Amazônia, o afeto e a sexualidade, a visão de mundo indígena, ecologia integral e outras questões transversais típicas do ministério diaconal. A equipe de treinadores será composta por ministros ordenados e leigos competentes, alinhados com o diretório permanente aprovado de diaconatos em cada país. Queremos incentivar, apoiar e acompanhar pessoalmente o processo vocacional e a formação de futuros diáconos permanentes nas comunidades ribeirinhas e indígenas, com a participação de párocos, religiosos e religiosas. Finalmente



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

### **e Cursos de formação inculturados**

107. "Vou dar-lhe pastores segundo o meu coração" ( *Jer3,15*). Essa promessa, sendo divina, é válida para todos os tempos e contextos; Portanto, também é válido para a Amazônia. Com o objetivo de configurar o presbítero a Cristo, a formação para o ministério ordenado deve ser uma escola comunitária de fraternidade, experiencial, espiritual, pastoral e doutrinária, em contato com a realidade do povo, em harmonia com a cultura e religiosidade local, próxima dos pobres. Precisamos preparar bons pastores que vivem as Boas Novas do Reino, conhecem as leis canônicas, são compassivos, o mais semelhante possível a Jesus, cuja prática é fazer a vontade do Pai, alimentada pela Eucaristia e pela Sagrada Escritura. Ou seja, uma formação mais bíblica no sentido de uma assimilação a Jesus, como mostrado nos Evangelhos: perto das pessoas, capazes de ouvir, curar,

108. Para oferecer aos futuros presbíteros de igrejas da Amazônia uma formação com face amazônica, inserida e adaptada na realidade, contextualizada e capaz de responder aos inúmeros desafios pastorais e missionários, propomos um plano de treinamento on-line com os desafios das igrejas locais e a realidade da Amazônia. Deve incluir no conteúdo acadêmico disciplinas que abordem ecologia integral, eco-teologia, teologia da criação, teologias indianas, espiritualidade ecológica, a história da Igreja na Amazônia, antropologia cultural da Amazônia, etc. Os centros de formação para a vida pré-sacerdotal e consagrada devem ser inseridos, preferencialmente, na realidade amazônica, a fim de favorecer o contato dos jovens amazônicos em formação com sua realidade,

### **f. A fonte eucarística e o cume da comunhão sinodal**

109. Segundo o Concílio Vaticano II, a participação na Eucaristia é a fonte e o ponto culminante de toda a vida cristã; é um símbolo dessa unidade do corpo místico; É o centro e o ponto culminante de toda a vida da comunidade cristã. A Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja; É a fonte e o ponto culminante de toda evangelização. Vamos repetir a frase de São João Paulo II: «A Igreja vive da Eucaristia» ( *Ecclesia de Eucharistia*1). A Instrução da Congregação para o Culto Divino *Redemptoris sacramentum* (2004) insiste em que os fiéis gozam do direito de ter a celebração eucarística estabelecida nos livros e normas litúrgicas. Mas parece estranho falar do direito de celebrar uma Eucaristia conforme prescrito, para não mencionar o direito mais fundamental de acesso à Eucaristia para todos: «Na Eucaristia a plenitude já foi realizada, e é o centro vital do universo, o centro cheio de amor e vida inesgotável. Juntamente com o Filho encarnado, presente na Eucaristia, todo o cosmos agradece a Deus. De fato, a Eucaristia é ela mesma um ato de amor cósmico” ( *LS 236*).

110. Há um direito da comunidade à celebração, que deriva da essência da Eucaristia e de seu lugar na economia da salvação. A vida sacramental é a integração das várias dimensões da vida humana no Mistério Pascal, que nos fortalece. É por isso que as comunidades vivas realmente clamam pela celebração da Eucaristia. Ela é sem dúvida o ponto de chegada (clímax e consumação) da comunidade; mas é, ao mesmo tempo,



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

um ponto de partida: de encontro, de reconciliação, de aprendizado e catequese, de crescimento da comunidade.

111. Muitas comunidades eclesiais do território amazônico têm enormes dificuldades em acessar a Eucaristia. Às vezes, não apenas meses se passam, mas vários anos antes que um sacerdote possa retornar a uma comunidade para celebrar a Eucaristia, oferecer o sacramento da reconciliação ou ungir os doentes na comunidade. Apreciamos o celibato como um presente de Deus (*Sacerdotalis Caelibatus*, 1), na medida em que esse dom permite que o discípulo missionário, ordenado ao presbiterado, se dedique totalmente ao serviço do Santo Povo de Deus. Estimule a caridade pastoral e oramos para que existam muitas vocações que vivem o sacerdócio celibatário. Sabemos que esta disciplina "não é exigida pela própria natureza do sacerdócio ... embora tenha muitas razões para sua conveniência" (PO 16). Na sua encíclica sobre o celibato sacerdotal, São Paulo VI manteve essa lei e apresentou motivações teológicas, espirituais e pastorais que a apóiam. Em 1992, a exortação pós-sinodal de São João Paulo II sobre a formação sacerdotal confirmou essa tradição na Igreja Latina (PDV 29). Considerando que a diversidade legítima não prejudica a comunhão e a unidade da Igreja, mas a manifesta e serve (LG 13; SO 6) que testemunha a pluralidade de ritos e disciplinas existentes, propomos estabelecer critérios e disposições por parte da autoridade competente, no âmbito da Lumen Gentium 26, para ordenar padres a homens da comunidade adequados e reconhecidos, que ter um diaconado permanente frutífero e receber formação adequada para o presbiterado, poder ter uma família legitimamente constituída e estável, para sustentar a vida da comunidade cristã através da pregação da Palavra e da celebração dos sacramentos nas áreas mais remotas da região Amazônia Nesse sentido, alguns defenderam uma abordagem universal ao problema.

### **Novos caminhos para a sinodalidade eclesial**

#### **a. Estruturas sinodais regionais na Igreja Amazônica**

112. A maioria das dioceses, prelaturas e vicariados da Amazônia possui grandes territórios, poucos ministros ordenados e escassez de recursos financeiros, passando por dificuldades em sustentar a missão. O "custo da Amazônia" tem um sério impacto na evangelização. Diante dessa realidade, é necessário repensar a maneira de organizar as igrejas locais, repensar as estruturas de comunhão nos níveis provincial, regional, nacional e, também, dos níveis da Panamazônia. Portanto, é necessário articular espaços sinodais e gerar redes de apoio à solidariedade. É urgente superar as fronteiras impostas pela geografia e desenhar pontes que se unem (DAP 182). Em vista de uma Igreja atual, solidária e samaritana, propomos: redimensionar as vastas áreas geográficas das dioceses, vicariadas e "prelacias"; criar um fundo amazônico para sustentar a evangelização; aumentar a conscientização e incentivar agências internacionais de cooperação católica a apoiar projetos sociais além da evangelização.

113. Em 2015, comemorando o 50º aniversário da Instituição do Sínodo dos Bispos por São Paulo VI, o Papa Francisco convidou a renovar a comunhão sinodal nos diferentes níveis da vida da Igreja: local, regional e universal A Igreja está



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

desenvolvendo um entendimento renovado da sinodalidade no nível regional. Apoiada na tradição, a Comissão Teológica Internacional declara: "O nível regional no exercício da sinodalidade é o que ocorre no reagrupamento de igrejas particulares presentes na mesma região: uma província - como foi o caso nos primeiros séculos da Igreja ou um país, um continente ou parte dele "(Documento" Sinodalidade na vida e na missão da Igreja ", Vaticano, 2018, 85). O exercício da sinodalidade nesse nível reforça os laços espirituais e institucionais, favorece a troca de dons e ajuda a projetar critérios pastorais comuns. O trabalho conjunto na pastoral social das dioceses localizadas nas fronteiras dos países deve ser fortalecido para enfrentar problemas comuns que superam o local, como exploração de pessoas e território, tráfico de drogas, corrupção, tráfico de seres humanos, etc. O problema da migração precisa ser enfrentado de maneira coordenada pelas igrejas fronteiriças. tais como exploração de pessoas e território, tráfico de drogas, corrupção, tráfico de pessoas, etc. O problema da migração precisa ser enfrentado de maneira coordenada pelas igrejas fronteiriças. tais como exploração de pessoas e território, tráfico de drogas, corrupção, tráfico de pessoas, etc. O problema da migração precisa ser enfrentado de maneira coordenada pelas igrejas fronteiriças.

### **b. Universidades e novas estruturas sinodais da Amazônia**

114. Propomos que uma Universidade Católica Amazônica seja estabelecida com base em pesquisas interdisciplinares (incluindo estudos de campo), inculturação e diálogo intercultural; essa teologia inculturada inclui formação conjunta para ministérios leigos e formação de sacerdotes, baseada principalmente nas Escrituras Sagradas. As atividades de pesquisa, educação e extensão devem incluir programas de estudos ambientais (conhecimento teórico estabelecido com a sabedoria das pessoas que vivem na região amazônica) e estudos étnicos (descrição dos diferentes idiomas, etc.). A formação de professores, o ensino e a produção de material didático devem respeitar os costumes e tradições dos povos indígenas, preparar material didático inculturado e realizar atividades de extensão em diferentes países e regiões. Pedimos às universidades católicas da América Latina que ajudem a criar a Universidade Católica Amazônica e acompanhem seu desenvolvimento.

### **c. Organização eclesial regional pós-sinodal para a região amazônica**

115. Propomos a criação de um organismo episcopal que promova a sinodalidade entre as igrejas da região, que ajude a delinear a face amazônica desta Igreja e que continue a tarefa de encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora, incorporando especialmente a proposta de ecologia. integral, fortalecendo a fisionomia da Igreja Amazônica. Seria um organismo episcopal permanente e representativo que promove a sinodalidade na região amazônica, articulado ao CELAM, com estrutura própria, em uma organização simples e também articulado ao REPAM. Dessa forma, pode ser o canal eficaz para assumir, a partir do território da Igreja da América Latina e do Caribe, muitas das propostas surgidas neste Sínodo.

### **d. Rito para os povos nativos**



## **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

116. O Concílio Vaticano II abriu espaços para o pluralismo litúrgico "para variações e adaptações legítimas para vários grupos e povos" ( SC 38). Nesse sentido, a liturgia deve responder à cultura para que ela seja a fonte e o clímax da vida cristã (cf. SC 10) e que se sinta ligada aos sofrimentos e alegrias do povo. Devemos dar uma resposta verdadeiramente católica ao pedido das comunidades amazônicas para adaptar a liturgia, valorizando a visão de mundo, tradições, símbolos e ritos originais que incluem dimensões transcendentais, comunitárias e ecológicas.

117. Na Igreja Católica existem 23 ritos diferentes, um sinal claro de uma tradição que, desde os primeiros séculos, tenta inculturar o conteúdo da fé e sua celebração através de uma linguagem o mais coerente possível com o mistério a ser expresso. Todas essas tradições têm origem na missão da Igreja: "Igrejas do mesmo campo geográfico e cultural vieram celebrar o mistério de Cristo com expressões particulares, culturalmente caracterizadas: na tradição do " depósito da fé " , no simbolismo litúrgico, na organização da comunhão fraterna, na compreensão teológica dos mistérios e nas várias formas de santidade "( CCC 1202; ver também CCC 1200-1206).

118. É necessário que a Igreja, em sua incansável obra evangelizadora, trabalhe para que o processo de inculturação da fé seja expresso de maneiras mais coerentes, para que também possa ser celebrado e vivido de acordo com as próprias línguas dos povos amazônicos. . É urgente formar comitês de tradução e redação de textos bíblicos e litúrgicos nos idiomas dos diferentes lugares, com os recursos necessários, preservando a questão dos sacramentos e adaptando-os à forma, sem perder de vista o essencial. Nesse sentido, é necessário incentivar a música e o canto, todos aceitos e incentivados pela liturgia.

119. O novo corpo da Igreja na Amazônia deve estabelecer uma comissão competente para estudar e discutir, de acordo com os costumes e costumes dos povos ancestrais, a elaboração de um rito amazônico que expressa a herança litúrgica, teológica, disciplinar e espiritual da Amazônia, com referência especial ao que o *Lumen Gentium* afirma para as igrejas orientais (cf. LG 23). Isso acrescentaria aos ritos já presentes na Igreja, enriquecendo o trabalho de evangelização, a capacidade de expressar fé na própria cultura e o senso de descentralização e colegialidade que pode ser expresso pela catolicidade da Igreja. Você também pode estudar e propor como enriquecer os ritos eclesiais com a maneira como esses povos cuidam de seu território e se relacionam com suas águas.

### **CONCLUSÃO**

120. Concluimos sob a proteção de Maria, Mãe da Amazônia, venerada com várias advogadas em toda a região. Por sua intercessão, pedimos que este Sínodo seja uma expressão concreta da sinodalidade, para que toda a vida que Jesus veio trazer ao mundo (cf. Jo 10, 10) atinja todos, especialmente os pobres, e contribua para o cuidado de todos. a "casa comum". Que Maria, Mãe da Amazônia, acompanhe nossa caminhada; A São José, fiel guardião de Maria e seu filho Jesus, consagramos nossa presença eclesial na Amazônia, Igreja com rosto amazônico e passeio missionário.

HOLY SEE PRESS OFFICE  
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE



BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE  
PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHL

# **BOLLETTINO**

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

[01706-EN.01] [Texto original: espanhol]